

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Joana Angélica Paiva Maciel

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Antonio Silva Lima Neto

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Colaboradores

Ewerton dos Santos de Souza

José Antônio Pereira Barreto

Rebeca de Souza Oliveira

Regina Lúcia Souza do Vale

Kamilla Carneiro Alves Marques

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Diagramação

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica

cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br

Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza até a 19ª Semana de 2020.

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 34 anos foram confirmados 322.888 casos e 279 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 41,3% do total (133.422/322.888). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. Nesses 7 (sete) anos foram confirmados 80.449 casos e 170 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,7% dos casos (61.729/80.449) e 84,7% dos óbitos (144/170).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2014, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para essa doença. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benígna”, mudou esse status quando o vírus Zika passou a ser associado com o aumento do número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2019 foram confirmados 1.610 casos. No ano de 2020 há 05 notificações em investigação.

Sumário

1. Monitoramento da dengue em 2020	3
1.1 Situação até a 19ª semana epidemiológica de 2020.....	3
1.2 Óbito por dengue.....	3
1.3 Numero de casos em relação ao biênio anterior.....	3
1.4 Resultados laboratoriais.....	4
1.5 Distribuição espacial.....	5
1.6 Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2020.....	6
1.7 Diagrama de Controle 2008 a 2020.....	7
1.8 Situação da dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.....	8
1.9 Situação da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2020.....	8
2. Monitoramento da chikungunya em 2020	9
2.1 Cenário da Chikungunya no ano de 2020.....	9
2.2 Resultados dos testes sorológicos.....	9
2.3 Óbito por Chikungunya.....	9
2.4 Casos confirmados no período 2014 a 2020.....	9
2.5 Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya.....	10
2.6 Situação por tipo de estabelecimento.....	10
2.7 Situação por Regional de Saúde, Fortaleza 2020.....	11
2.8 Situação por faixa etária.....	11
3. Monitoramento da zika em 2020	12
3.1 Zika em Fortaleza.....	12
3.2 Biênio 2019 - 2020.....	12
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2020	14
4.1 Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2020.....	14
4.2 Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2020.....	14
4.3 Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2020.....	15
4.4 Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2020.....	15
4.5 Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2020.....	16
4.6 Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2020.....	17
4.7 Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2020.....	17
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2020	18
6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2020	19
7. Referências Bibliográficas	20

1. Monitoramento da dengue em 2020

1.1. Situação até a 19ª semana epidemiológica de 2020

Registros no Sinan Online mostram que até a 19ª semana epidemiológica (SE) de 2020 foram notificados 5.713 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza. Desses, 47,9% (2.738) foram confirmados, 38,1% (2.175) descartados, 7,8% (445) estão sendo investigados e 6,2% (355) classificados como inconclusivos. No tocante ao critério de confirmação temos os seguintes registros no Sinan: 92,2% (2.525) foram confirmados por critério clínico epidemiológico e 7,8% (213) por laboratório.

A Taxa de Incidência (TI) acumulada no período é de 103,9 casos/100 mil habitantes, refletindo um cenário de baixa transmissão (ver Diagrama de Controle página 4).

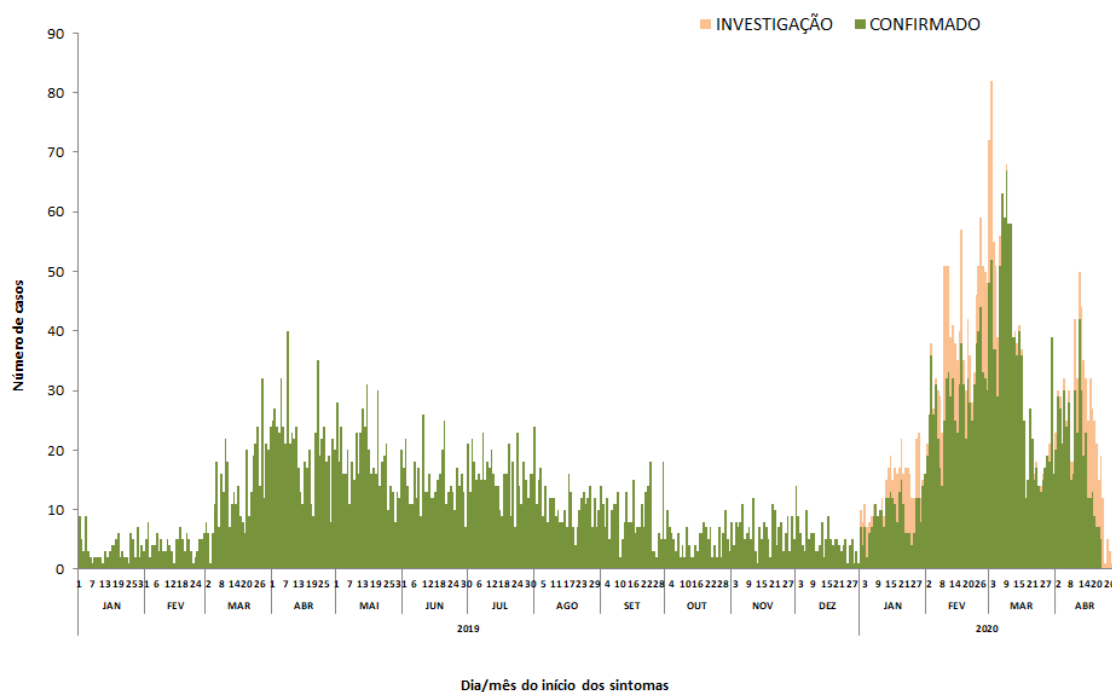
1.2. Óbito por Dengue

No ano de 2020 foram notificados 09 óbitos suspeitos de dengue. Cinco já foram descartados e quatro estão sendo investigados. No ano de 2019 foram confirmados 04 óbitos.

1.3. Número de casos de 2020 em relação a 2019

A distribuição dos casos confirmados de dengue em 2020 por semana do início dos sintomas comparado ao mesmo período de 2019 está registrada na figura 1. O número de casos até a 11ª semana de 2020 (1.836) é maior que o registrado nas mesmas semanas de 2019 (410). A partir da 12ª semana 2020 observa-se redução moderada das notificações com inversão da tendência ascendente registrada até então. O cenário passa a ser equivalente ao observado no mesmo período de 2019. Entre a 12ª e a 19ª semanas de 2020 foram confirmados 902 casos, no mesmo período de 2019 foram 970).

Figura 1 – Dengue: Casos confirmados por dia/mês do início dos sintomas, Fortaleza, 2019 e 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 08 de maio de 2020.

1.4. Resultados Laboratoriais

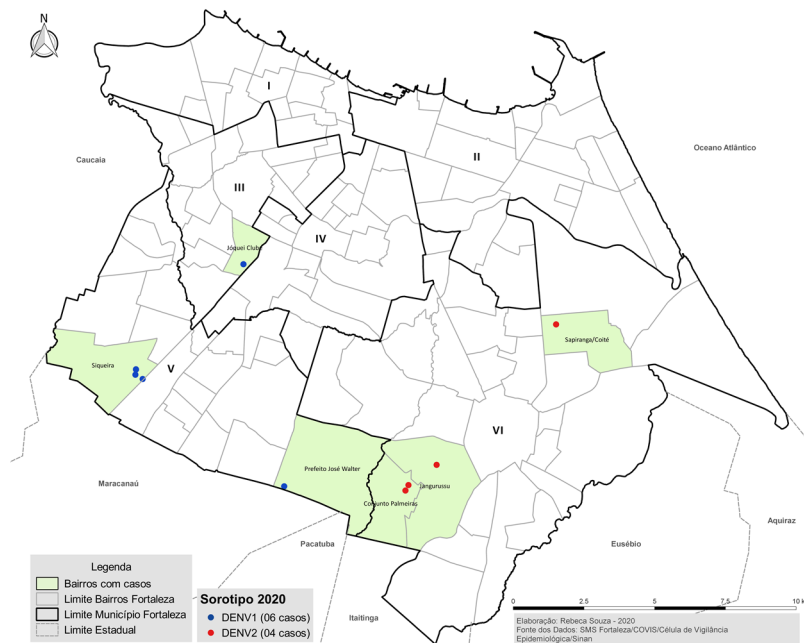
No período de janeiro a maio de 2020 foram encaminhadas ao Lacen 1.948 amostras, dessas 1.505 já foram examinadas e liberadas. Os dados foram exportados do Lacen*/GAL em 08/05/2020 às 09:00. O quadro é o seguinte:

Deteção de anticorpos (IgM) - 1.350 amostras examinadas, sendo 31,9% (431) Reagentes (16 em janeiro, 58 no mês de fevereiro, 147 em março, 209 em abril e 01 em maio), 66,5% (898) Não Reagentes, 07 amostras indeterminadas e 14 amostras inconclusivas.

Deteção de vírus (biologia molecular) - 155 amostras processadas. O DENV foi detectado em 10 amostras. A figura 2 registra a distribuição das amostras detectáveis por bairro de residência dos pacientes.

*Dados exportados do Lacen/GAL em 08/05/2020 às 09:00, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Distribuição espacial do vírus DENV por bairro residência dos pacientes, Fortaleza 2020



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 08 de maio de 2020.

O mapa mostra o seguinte :

- DENV1 - isolado em 6 amostras: 1 paciente residente no Bairro José Walter (fevereiro), 1 no Bairro Jôquei Clube (fevereiro) e 4 no Siqueira (fevereiro).
- ♦ DENV2 - isolado em 4 amostras: 2 pacientes residentes no Conjunto Palmeiras (janeiro e fevereiro), 01 no Bairro Sapiranga (fevereiro) e 01 no Jangurussu (fevereiro);

Circulação do DENV2 em Fortaleza

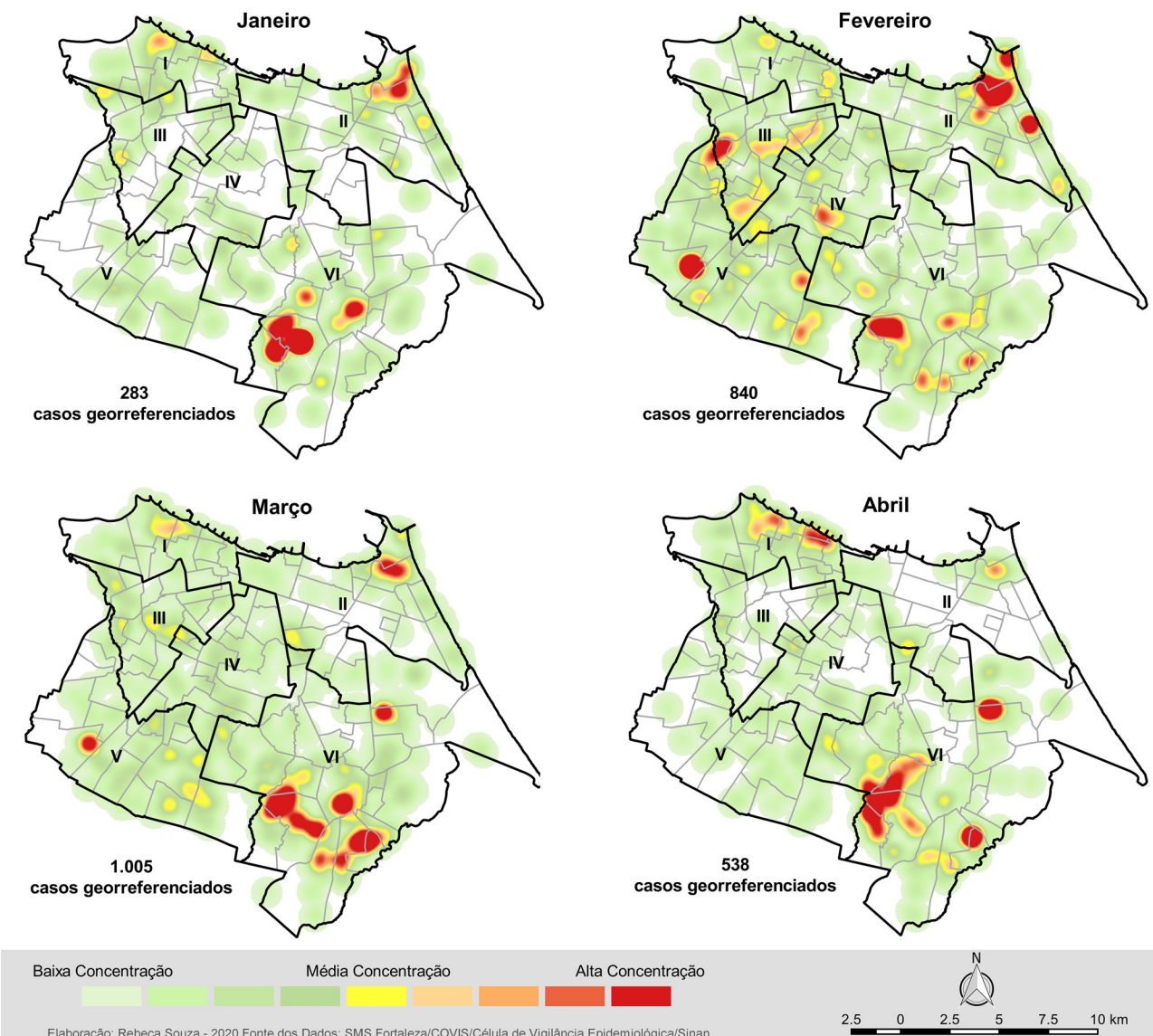
O sorotipo DENV2 foi responsável pela primeira grande epidemia registrada em Fortaleza, fato ocorrido no ano de 1994. Nos últimos 20 anos (2001 a 2020) o cenário de circulação deste sorotipo é o seguinte:

- ♦ Foi o sorotipo predominante nos anos de 2001, 2008 e 2009. No ano de 2008 foi registrada a segunda grande epidemia de dengue no município;
- ♦ Circulação residual nos anos de 2002-2003, 2006-2007, 2010 e 2016 (circulação e dispersão com potencial não epidêmico);
- ♦ Reintroduzido em 2019, foi isolado em pacientes residentes nos Bairros Barroso, Passaré, Novo Mondubim, Bela Vista, Benfica e Jangurussu e foi registrada co-circulação com o DENV1 nos Bairros Mondubim, Planalto Ayrton Senna e Prefeito José Walter;
- ♦ No ano de 2020 o DENV2 já foi isolado em amostras de pacientes residentes em três bairros da Regional VI

1.7. Distribuição espacial

A distribuição espacial dos casos confirmados de dengue registrados no Sinan em 2020, segundo o bairro de residência dos pacientes, está representada na Figura 3. No período foram confirmados 2.738 casos da doença, dos quais 2.666 foram georreferenciados.

Figura 3 - Dengue: Distribuição espacial dos casos confirmados por mês, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 08 de maio de 2020.

Os mapas ilustram a densidade da localização das coordenadas geográficas dos casos, numa escala variando de baixa para alta concentração e devem ser interpretados da seguinte maneira:

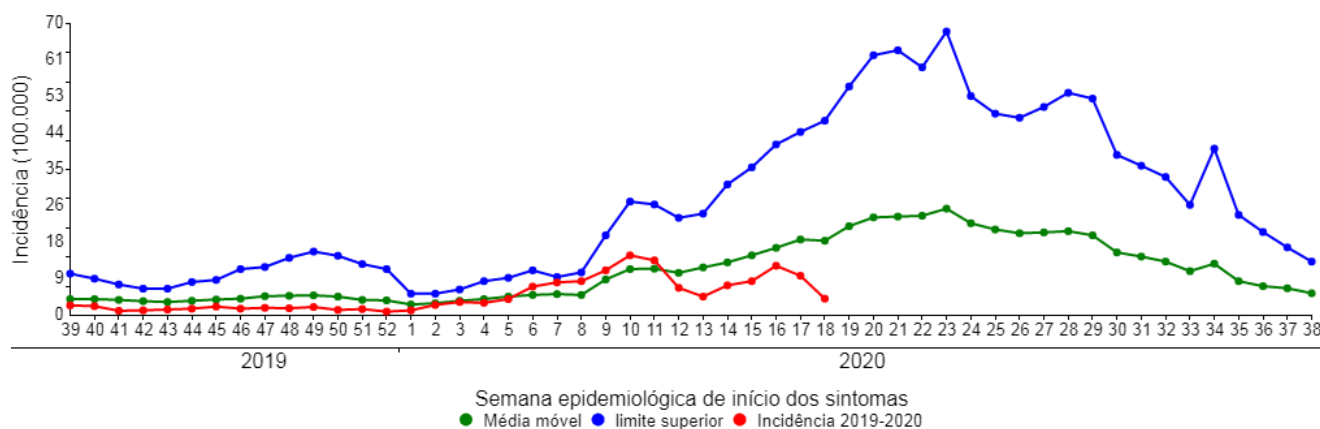
- ⇒ Bairro destacado em branco e/ou verde - áreas silenciosas ou de baixa concentração de casos;
- ⇒ Bairro destacado na cor amarelo ao laranja - áreas de média concentração de casos;
- ⇒ Bairros com agregados de manchas vermelhas - áreas de alta concentração de casos.

1.5. Diagrama de Controle para o Município de Fortaleza

Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o município utiliza o Diagrama de Controle como ferramenta para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico.

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza relativo ao período compreendido entre a 39ª semana epidemiológica de 2019 e a 18ª semana de 2020 está registrado na figura 4. Em linhas gerais observa-se a seguinte situação: Taxa de Incidência (linha vermelha) inferior a Média Móvel (linha verde) até a 1ª semana de 2020. A partir da 2ª semana observa-se ligeira tendência ascendente até a 10ª quando alcança uma taxa de 14,4 casos/100.000 hab. A partir da 11ª semana inicia uma inversão na curva que se mantém até a 18ª.

Figura 4 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2019 - 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 08 de Maio de 2020.

Os dados representados na linha da incidência relativos ao ano de 2020 (linha vermelha) representam o quantitativo do número de casos confirmados somado as suspeitas em investigação.

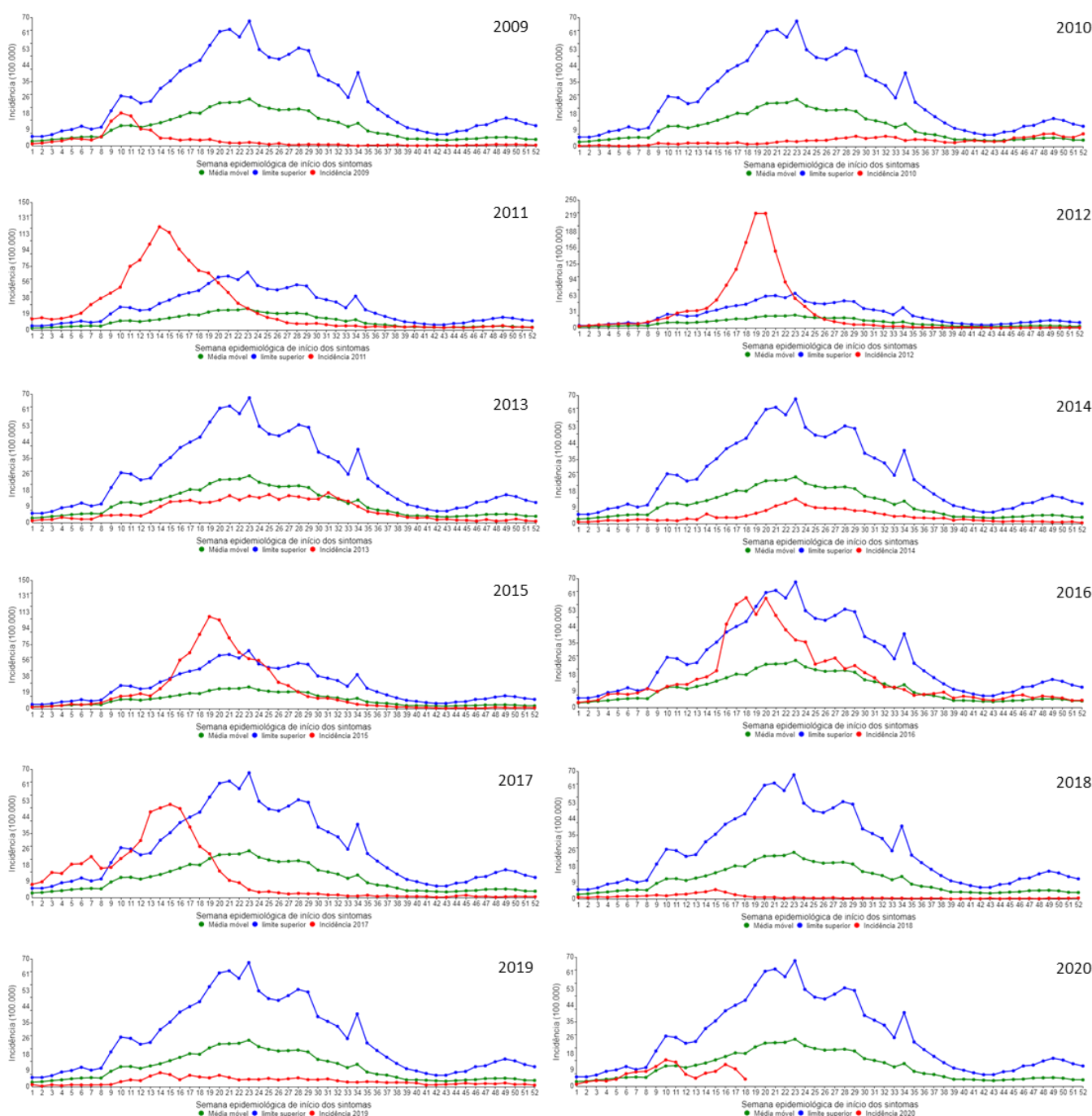
Esclarecimento acerca do diagrama de controle

- 1 – **Linha azul (limite superior)**: indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.
- 2 – **Linha verde (média móvel)**: indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.
- 3 – **Linha vermelha (incidência)**: indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:
 - 3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;
 - 3.2 – Cenário 2: quando a linha incidência se posicionar entre o limite superior (linha azul) e a média móvel (linha verde) **indica transmissão da doença dentro do padrão endêmico do município**;

1.6. Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2020

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza no período de 2009 a 2020 está registrado na Figura 5. Nesses 12 anos foram registradas duas grandes epidemias (2011-2012) e três anos com surtos epidêmicos moderados (2015 a 2017). Considerando a introdução da chikungunya em 2015 é provável ter ocorrido uma sobrestimação dos números de dengue nesse triênio devido a problemas no diagnóstico diferencial. Nos outros anos o número de casos foi inferior ao máximo esperado, situação típica de cenário não epidêmico.

Figura 5 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2009 a 2020.

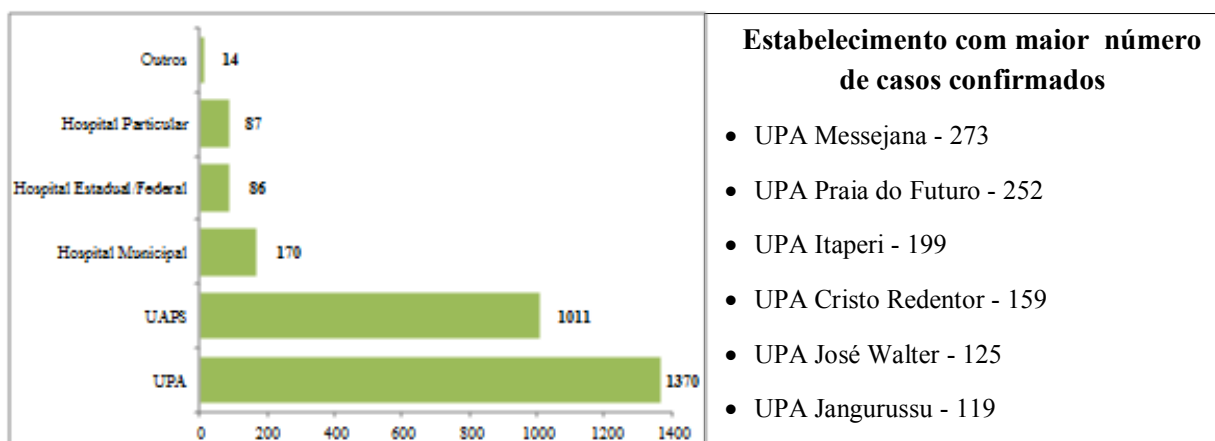


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 08 de Maio de 2020.

1.8. Casos confirmados de dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020

A figura 6 mostra a distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) foram responsáveis por 50,0% dos casos (1.370/2.738), seguidas pelas Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) e hospitais municipais com 36,9% (1.011/2.738) e 6,2% (170/2.738) respectivamente. Nos hospitais estaduais/federais 3,1% (86/2.738), em Hospitais particulares 3,2% (87/2.738) e outros estabelecimentos 0,5% (14/2.738).

Figura 6 - Dengue: Distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 08 de Maio de 2020.

1.9. Cenário da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2020

A tabela 1 mostra a distribuição dos casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR). Destaque para a Regional VI que representa 43,4% dos casos (1.188/2.738), seguida pela Regional V com 16,5% (451/2.738). Os números mostram uma redução em torno de 45,8% dos casos no mês de abril em relação ao mês de março.

Tabela 1 - Dengue: Casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo as Regionais de residência, Fortaleza 2020.

Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	28	40	75	92	1	0	0	0	0	0	0	0	236	8,6
SR II	52	177	109	35	0	0	0	0	0	0	0	0	373	13,6
SR III	26	110	68	24	0	0	0	0	0	0	0	0	228	8,3
SR IV	14	85	80	36	0	0	0	0	0	0	0	0	215	7,9
SR V	27	217	166	41	0	0	0	0	0	0	0	0	451	16,5
SR VI	145	226	495	322	0	0	0	0	0	0	0	0	1.188	43,4
Ignorado	2	0	37	8	0	0	0	0	0	0	0	0	47	1,7
Total	294	855	1.030	558	1	0	0	0	0	0	0	0	2.738	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 08 de Maio de 2020.

2. Monitoramento da chikungunya em 2020

2.1. Cenário de 2020

No ano de 2020 foram notificadas no Sinan 294 suspeitas de chikungunya em residentes de Fortaleza. Dessas, 17,7% (52) foram confirmadas, 49,3% (145) descartadas e 33,0% (97) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 19ª semana epidemiológica é de 1,9 casos por 100 mil habitantes.

2.2. Resultados dos testes sorológicos

No ano de 2020 a rede municipal de saúde encaminhou 575 amostras para serem testadas no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen*), dessas 521 foram examinadas e liberadas, conforme segue:

- ◆ **Deteção de anticorpos IgM** - 396 amostras: 13,9% (55) REAGENTES, 84,3% (334) Não Reagentes, 04 indeterminadas e 03 inconclusivas;
- ◆ **Deteção de anticorpos IgG** - 51 amostras: 10 REAGENTES e 41 Não Reagentes;
- ◆ **Deteção de vírus** - 74 amostras processadas: Nenhuma detectável e 06 amostras em investigação.

*Dados exportados do Lacen/GAL em 08/05/2020 às 09:00, sujeitos a alterações.

2.3. Óbito por Chikungunya

No ano de 2020 foram notificados dois óbitos suspeitos, que estão em processo de investigação.

2.4. Casos confirmados no período 2014 a 2020

A tabela 2 mostra o total de casos confirmados nos meses de janeiro a Maio de 2020, sinalizando para um cenário de baixa transmissão. Comparando os números de 2020 com aqueles registrados no mesmo período de 2014 a 2019, observa-se que os casos confirmados no presente exercício refletem uma redução de -69,6% em relação ao mesmo período de 2019 e -88,8% comparado ao ano de 2018.

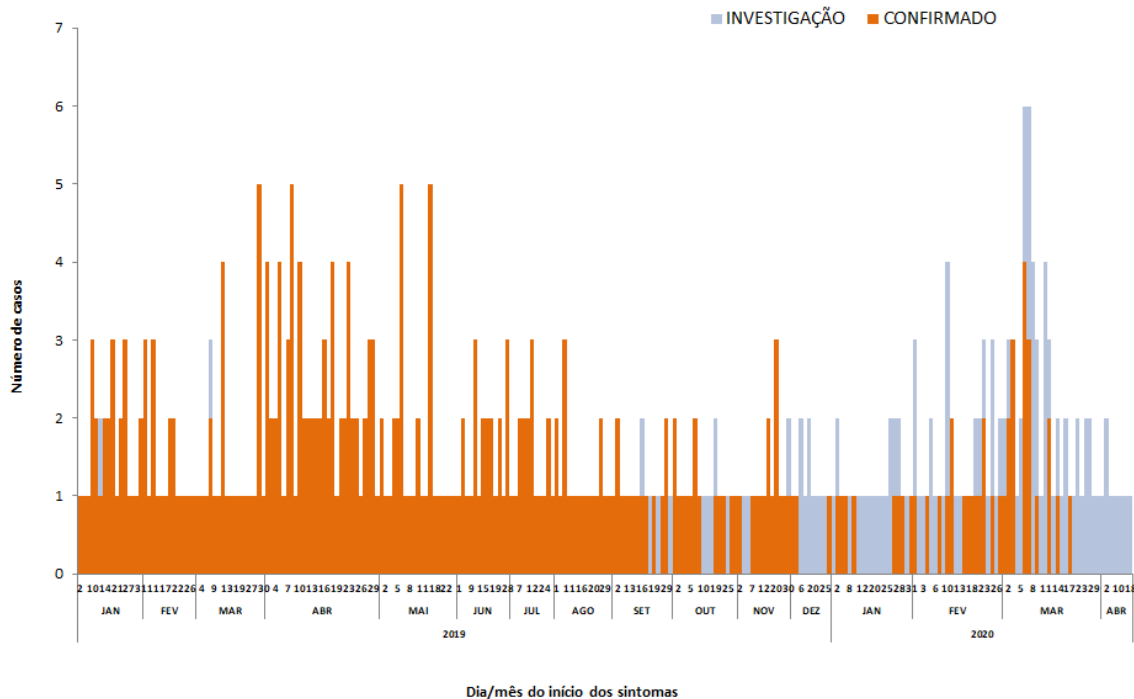
Tabela 2 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2020.

Mês	Ano início dos sintomas							Critério de confirmação 2020		2014-2020
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Laboratório	Clínico epidemiológico	
Janeiro	0	0	26	427	118	28	10	5	5	609
Fevereiro	0	0	109	1.215	93	19	17	7	10	1.453
Março	0	2	427	9.124	107	25	21	6	15	9.706
Abril	2	1	1.492	23.355	101	68	4	0	4	25.023
Maio	0	1	4.590	20.462	46	31	0	0	0	25.130
junho	0	0	4.997	4.753	21	22	0	0	0	9.793
Julho	4	1	2.786	1.313	22	17	0	0	0	4.143
Agosto	0	1	1.537	532	15	18	0	0	0	2.103
Setembro	0	0	804	208	15	14	0	0	0	1.041
Outubro	1	0	469	126	12	14	0	0	0	622
Novembro	0	0	320	122	12	14	0	0	0	468
Dezembro	1	8	234	92	21	2	0	0	0	358
Total	8	14	17.791	61.729	583	272	52	18	34	80.449

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

2.5. Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya

Figura 7 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados por semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2019 - 2020.

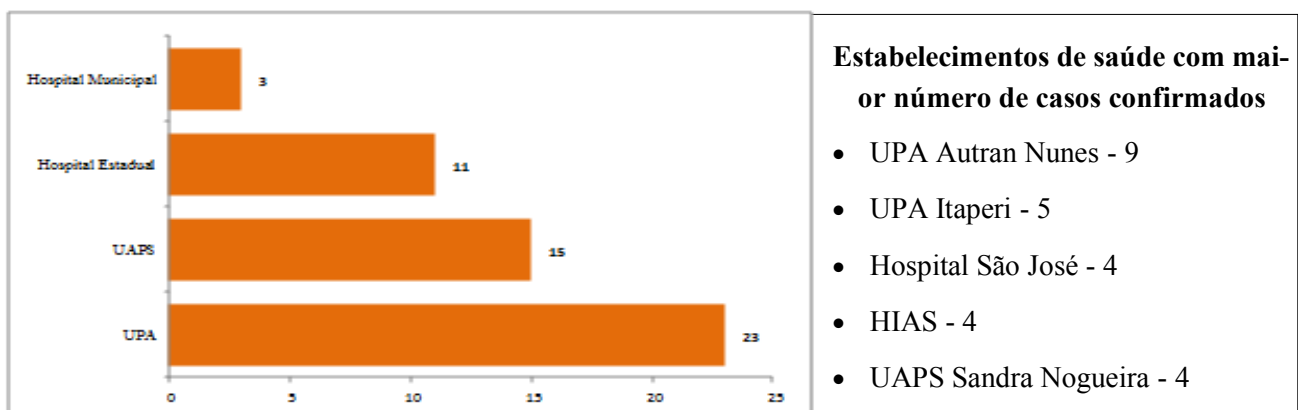


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 24 de Março de 2020.

2.6. Casos confirmados por tipo de estabelecimento

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por tipo de estabelecimento de saúde está registrada na Figura 8. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 44,2% (23/52), Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) 28,8% (15/52), seguidos pelas Hospitais Estaduais/federais representam 21,2% (11/52) e Hospitais Municipais 5,8% (3/52).

Figura 8 - Chikungunya: Distribuição de casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

2.7. Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2020

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR) está registrada na Tabela 3. O maior percentual foi registrado em pacientes da Regional V com 30,8% (16) seguida pela Regional III com 28,8% (15).

Tabela 3 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo as Regionais, Fortaleza 2020.

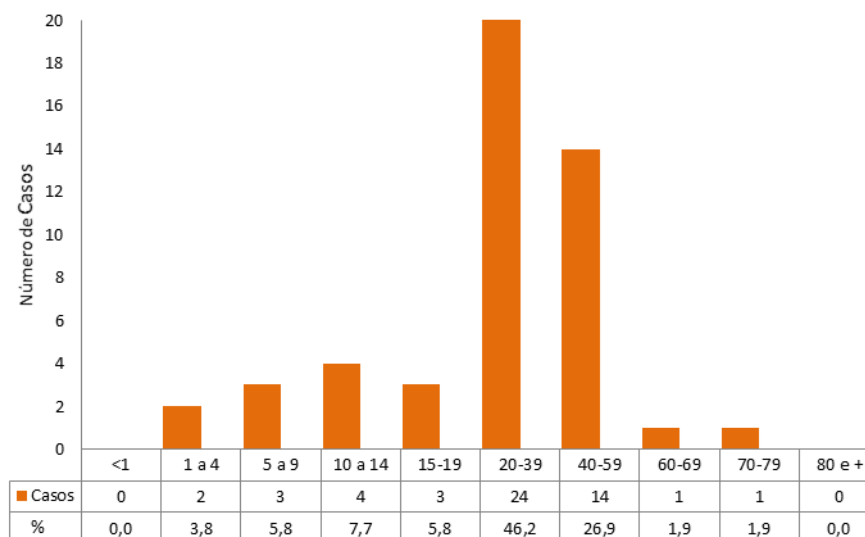
Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	1	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	5	9,6
SR II	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	15,4
SR III	4	3	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	28,8
SR IV	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	7,7
SR V	0	7	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	30,8
SR VI	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	7,7
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	10	17	21	4	0	0	0	0	0	0	0	0	52	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

2.8. Casos confirmados por Faixa Etária

A Figura 9 mostra a distribuição das confirmações por faixa etária no ano de 2020. Observa-se que 73,1% (38) dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 9,6% (5) dos casos, em adolescentes (10 a 19 anos) 13,5% (7) e em idosos (população > 60 anos) foram registrados 3,8% (2).

Figura 9 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por faixa etária, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

3. Monitoramento da zika em 2020

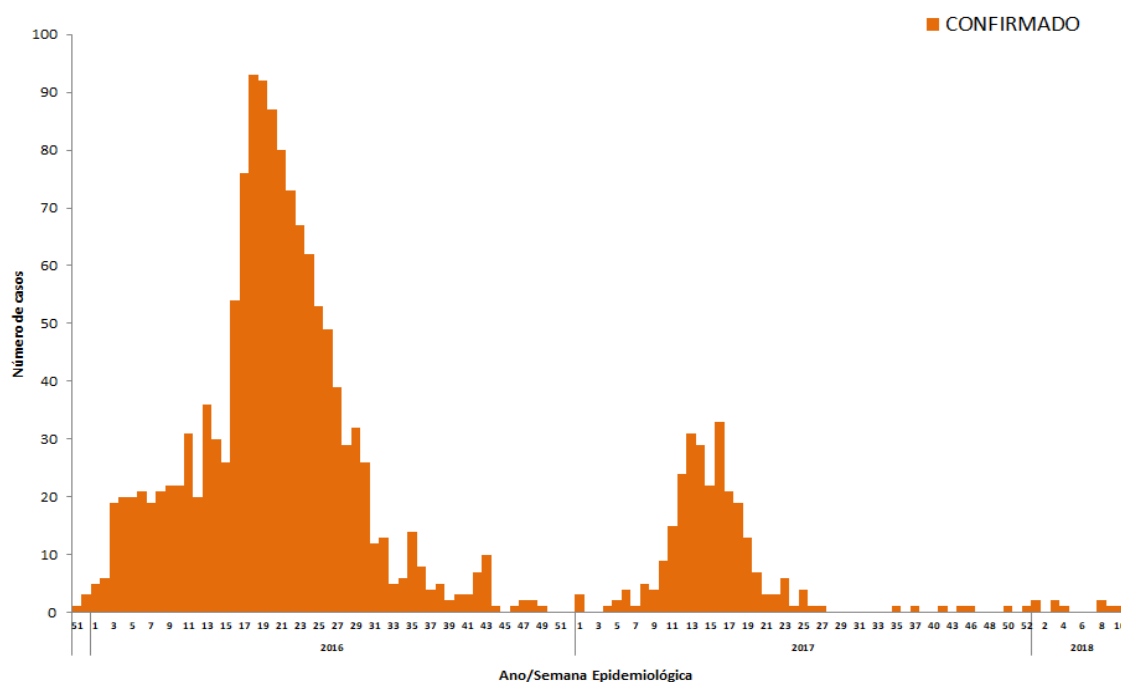
3.1. Zika em Fortaleza

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinelas para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinela.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2019 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.610 casos de zika. Desses, 82,5% (1.329) em 2016, no ano de 2017 foram 16,7% (267), em 2018 reduziu para 0,8% (13) e no ano de 2019 apenas 01 do total de casos registrados no Sinan. A distribuição desses casos por semana do início dos sintomas está registrada na Figura 10.

Figura 10 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 7 de Maio de 2019.

3.2. Biênio 2019 - 2020

No ano biênio 2019 - 2020 há registro no Sinan de 01 caso confirmado no ano de 2019 e 05 suspeitas em investigação em 2020.

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2020

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por Regionais, Fortaleza 2020.

Regional	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	391	20	0	236	5	0	59,6	1,3	0,0
II	717	36	3	373	8	0	94,3	2,0	0,0
III	458	37	1	228	15	0	58,1	3,8	0,0
IV	688	35	0	215	4	0	70,1	1,3	0,0
V	1201	86	1	451	16	0	76,5	2,7	0,0
VI	2158	68	0	1188	4	0	201,7	0,7	0,0
Ignorada	100	12	0	47	0	0	-	-	-
Fortaleza	5.713	294	5	2.738	52	0	102,6	2,0	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional I, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	26	5	0	11	0	0	42,7	0,0	0,0
Barra do Ceará	111	5	0	74	2	0	93,9	2,5	0,0
Carlito Pamplona	25	1	0	14	0	0	44,2	0,0	0,0
Cristo Redentor	58	6	0	28	2	0	96,3	6,9	0,0
Farias Brito	8	0	0	5	0	0	38,1	0,0	0,0
Floresta	8	0	0	4	0	0	12,7	0,0	0,0
Jacarecanga	45	1	0	31	1	0	200,5	6,5	0,0
Jardim Guanabara	11	0	0	7	0	0	43,1	0,0	0,0
Jardim Iracema	16	1	0	11	0	0	43,6	0,0	0,0
Monte Castelo	15	0	0	11	0	0	76,5	0,0	0,0
Moura Brasil	5	0	0	1	0	0	24,4	0,0	0,0
Pirambu	26	1	0	17	0	0	87,9	0,0	0,0
São Gerardo / Alagadiço	1	0	0	1	0	0	0,0	0,0	0,0
Vila Ellery	6	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Vila Velha	30	0	0	21	0	0	31,3	0,0	0,0
Total	391	20	0	236	5	0	59,6	1,3	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional II, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	16	3	0	7	0	0	15,2	0,0	0,0
De Lourdes	1	0	0	1	0	0	0,0	0,0	0,0
Cais do Porto	55	2	0	26	1	0	106,7	4,1	0,0
Centro	26	0	0	15	0	0	48,3	0,0	0,0
Cidade 2000	21	1	0	13	0	0	144,4	0,0	0,0
Coco	5	0	0	2	0	0	9,0	0,0	0,0
Dionísio Torres	3	0	0	2	0	0	11,8	0,0	0,0
Guararapes	1	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Joaquim Távora	25	3	0	7	2	0	27,4	7,8	0,0
Luciano Cavalcante	23	2	0	9	0	0	53,2	0,0	0,0
Manoel Dias Branco	4	0	0	1	0	0	0,0	0,0	0,0
Meireles	11	0	0	5	0	0	0,0	0,0	0,0
Mucuripe	45	2	0	26	0	0	173,8	0,0	0,0
Papicu	40	4	0	21	0	0	105,0	0,0	0,0
Praia de Iracema	16	1	0	4	0	0	117,3	0,0	0,0
Praia do Futuro I	89	2	0	53	0	0	734,3	0,0	0,0
Praia do Futuro II	9	1	0	7	0	0	53,8	0,0	0,0
Salinas	10	0	0	3	0	0	64,1	0,0	0,0
São João do Tauape	67	4	1	30	1	0	99,9	3,3	0,0
Varjota	15	0	0	5	0	0	54,5	0,0	0,0
Vicente Pinzon	235	11	2	136	4	0	274,5	8,1	0,0
Total	717	36	3	373	8	0	94,3	2,0	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional III, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Antônio Bezerra	30	5	0	17	1	0	60,4	3,6	0,0
Autran Nunes	48	2	0	29	1	0	125,6	4,3	0,0
Bela Vista	15	2	0	7	2	0	38,4	11,0	0,0
Bom Sucesso	59	1	0	16	0	0	35,7	0,0	0,0
Dom Lustosa	5	2	0	3	1	0	21,0	7,0	0,0
Henrique Jorge	31	3	0	14	2	0	47,6	6,8	0,0
João XXIII	30	1	0	14	0	0	69,9	0,0	0,0
Joquei Clube	18	1	0	7	0	0	33,3	0,0	0,0
Olavo Oliveira	2	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Padre Andrade	14	3	0	4	2	0	28,4	14,2	0,0
Parque Araxá	21	1	0	6	0	0	82,1	0,0	0,0
Parquelândia	20	0	0	10	0	0	63,7	0,0	0,0
Pici	65	4	0	38	2	0	82,2	4,3	0,0
Presidente Kennedy	23	1	0	14	0	0	55,9	0,0	0,0
Quintino Cunha	42	8	1	29	4	0	75,9	10,5	0,0
Rodolfo Teófilo	35	2	0	20	0	0	96,1	0,0	0,0
Total	458	37	1	228	15	0	58,1	3,8	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional IV, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	7	1	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Benfica	12	1	0	4	0	0	28,4	0,0	0,0
Bom Futuro	8	0	0	3	0	0	43,0	0,0	0,0
Couto Fernandes	2	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0
Damas	9	0	0	3	0	0	25,7	0,0	0,0
Demócrito Rocha	46	2	0	19	0	0	158,8	0,0	0,0
Dendê	12	0	0	4	0	0	65,2	0,0	0,0
Fatima	25	3	0	14	2	0	55,2	7,9	0,0
Itaoca	23	2	0	5	0	0	36,8	0,0	0,0
Itaperi	112	5	0	35	1	0	142,5	4,1	0,0
Jardim América	17	0	0	6	0	0	44,9	0,0	0,0
Jose Bonifacio	10	1	0	3	0	0	31,2	0,0	0,0
Montese	72	6	0	28	1	0	99,1	3,5	0,0
Pan Americano	15	1	0	7	0	0	72,9	0,0	0,0
Parangaba	69	3	0	22	0	0	65,3	0,0	0,0
Parreão	4	0	0	1	0	0	8,3	0,0	0,0
Serrinha	163	5	0	41	0	0	130,9	0,0	0,0
Vila Peri	41	1	0	12	0	0	53,4	0,0	0,0
Vila União	41	4	0	8	0	0	47,8	0,0	0,0
Total	688	35	0	215	4	0	70,1	1,3	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional V, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aracapé	12	0	0	5	0	0	23,9	0,0	0,0
Bom Jardim	49	1	0	17	0	0	41,4	0,0	0,0
Canindezinho	128	4	0	70	2	0	156,1	4,5	0,0
Conjunto Ceará I	58	2	0	17	0	0	81,3	0,0	0,0
Conjunto Ceará II	3	0	0	1	0	0	3,9	0,0	0,0
Conjunto Esperança	30	1	0	14	1	0	78,4	5,6	0,0
Granja Lisboa	34	2	0	12	0	0	21,2	0,0	0,0
Granja Portugal	65	2	0	17	0	0	39,4	0,0	0,0
Jardim Cearense	8	3	0	1	0	0	9,1	0,0	0,0
Maraponga	81	2	0	28	0	0	253,3	0,0	0,0
Mondubim	187	24	1	71	2	0	114,8	3,2	0,0
Novo Mondubim	15	0	0	4	0	0	18,0	0,0	0,0
Parque Genibaú	58	7	0	21	3	0	47,8	6,8	0,0
Parque Presidente Vargas	38	0	0	9	0	0	115,0	0,0	0,0
Parque Santa Rosa	30	1	0	8	0	0	57,5	0,0	0,0
Parque São José	28	4	0	7	2	0	61,3	17,5	0,0
Planalto Ailton Senna	100	7	0	30	2	0	69,9	4,7	0,0
Prefeito Jose Walter	141	15	0	61	1	0	167,6	2,8	0,0
Siqueira	84	6	0	39	2	0	106,5	5,5	0,0
Vila Manoel Sátiro	52	5	0	19	1	0	99,6	5,2	0,0
Total	1.201	86	1	451	16	0	76,5	2,7	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional VI, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	33	4	0	13	0	0	105,1	0,0	0,0
Alto da Balança	5	1	0	4	0	0	28,7	0,0	0,0
Ancuri	70	0	0	47	0	0	641,6	0,0	0,0
Barroso	134	4	0	85	1	0	261,6	3,1	0,0
Boa Vista	51	5	0	23	0	0	172,5	0,0	0,0
Cajazeiras	29	1	0	11	0	0	69,8	0,0	0,0
Cambeba	12	0	0	5	0	0	60,3	0,0	0,0
Cidade dos Funcionários	8	0	0	1	0	0	5,0	0,0	0,0
Coaçu	28	1	0	13	0	0	166,2	0,0	0,0
Curió	25	3	0	11	0	0	132,3	0,0	0,0
Dias Macedo	36	3	0	12	0	0	91,0	0,0	0,0
Edson Queiroz	26	1	0	19	0	0	78,6	0,0	0,0
Guajeru	10	0	0	5	0	0	0,0	0,0	0,0
Jangurussu	489	11	0	288	1	0	524,1	1,8	0,0
Jardim das Oliveiras	19	1	0	6	0	0	18,6	0,0	0,0
Jose de Alencar	26	0	0	10	0	0	57,4	0,0	0,0
Lagoa Redonda	67	6	0	31	0	0	101,9	0,0	0,0
Messejana	311	7	0	148	0	0	326,1	0,0	0,0
Palmeiras	115	1	0	70	0	0	175,7	0,0	0,0
Parque Dois Irmãos	67	3	0	30	1	0	101,2	3,4	0,0
Parque Iracema	3	0	0	2	0	0	21,9	0,0	0,0
Parque Manibura	5	0	0	3	0	0	36,6	0,0	0,0
Parque Santa Maria	34	1	0	19	0	0	130,8	0,0	0,0
Passaré	171	11	0	76	1	0	137,1	1,8	0,0
Paupina	210	0	0	131	0	0	820,7	0,0	0,0
Pedras	29	2	0	12	0	0	821,4	0,0	0,0
Sabiaguaba	24	1	0	14	0	0	607,4	0,0	0,0
São Bento	28	0	0	19	0	0	145,9	0,0	0,0
Sapiranga Coite	93	1	0	80	0	0	228,5	0,0	0,0
Total	2158	68	0	1188	4	0	201,7	0,7	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 08 de Maio de 2020.

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2020

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2020.

Faixa Etária	Ano	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
	Sintomas	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	5	0	1	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
80 e +anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	1	0	0
Total		38	5	170	2	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 08 de Maio de 2020.

6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2020

Tabela 12 - Dengue: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	304	481	1.236	118	111	294	2	1	1	1	0	0
Fevereiro	585	850	1.832	169	115	855	0	1	0	2	0	0
Março	1.615	1.348	2.864	290	433	1.030	1	4	0	2	1	0
Abril	4.171	3.565	4.702	389	632	558	8	0	7	0	0	0
Mai	10.356	5.911	1.894	121	571	1	6	3	7	0	3	0
Junho	5.841	3.454	391	75	440		6	0	2	0	0	
Julho	2.200	2.510	225	57	488		4	1	1	0	0	
Agosto	999	1.252	129	55	341		2	0	0	0	0	
Setembro	326	754	76	35	273		2	0	0	0	0	
Outubro	145	559	55	32	152		0	0	1	0	0	
Novembro	111	639	90	35	193		0	0	0	0	0	
Dezembro	167	542	67	49	151		0	0	0	0	0	
Total	26.820	21.865	13.561	1.425	3.900	2.738	31	10	19	5	4	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 08 de Maio de 2020.

Tabela 13 - Chikungunya: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	2	26	427	118	28	10	0	0	1	0	0	0
Fevereiro	0	109	1.215	93	19	17	0	0	2	0	0	0
Março	2	427	9.124	107	25	21	0	2	13	0	0	0
Abril	1	1.492	23.355	101	68	4	0	1	55	0	0	0
Mai	1	4.590	20.462	46	32	0	0	5	52	1	1	0
Junho	0	4.997	4.753	21	22		0	5	16	0	0	
Julho	1	2.786	1.313	22	17		0	3	3	0	0	
Agosto	1	1.537	532	15	18		0	3	1	0	0	
Setembro	0	804	208	15	14		0	1	0	0	0	
Outubro	0	469	126	12	14		0	2	0	0	0	
Novembro	0	320	122	12	14		0	1	1	0	0	
Dezembro	5	234	92	21	2		0	2	0	0	0	
Total	13	17.791	61.729	583	273	52	0	25	144	1	1	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 08 de Maio de 2020

Tabela 14 - Zika: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	0	52	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	83	11	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Março	0	114	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	199	114	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mai	11	390	40	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Junho	2	248	14	0	1		0	0	0	0	0	
Julho	1	145	2	1	0		0	0	0	0	0	
Agosto	1	45	1	0	0		0	0	0	0	0	
Setembro	0	23	1	0	0		0	0	0	0	0	
Outubro	1	23	0	0	0		0	0	0	0	0	
Novembro	0	4	2	0	0		0	0	0	0	0	
Dezembro	5	3	1	0	0		0	0	0	0	0	
Total	21	1.329	267	1	1	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 08 de Maio de 2020.

7. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança** [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.
- LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.
- MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.